



[\[Select a project\]](#)

Censo Maré

[< Previous project](#) | [Next project >](#)

Located in the Maré community since 2010, the project revolves around the creation and implementation of a survey which describes the social demographic reality of local residents whose existence is not otherwise captured by official statistics gathered by the public authorities. Organised in partnership with the Redes da Maré, other institutions and local residents, the survey permits the identification of the community's core social demands and then promotes the formulation of policies and proposals that can improve the quality of public services.



© Marcos L. Rosa

A by-product of the survey is the development of a street guide for Maré which, literally, puts people on the map and provides families with an identifiable postal address. This has led to the erection of 'proper' street signs which signify the history and presence of the community and its people.

The Jury commended the project for its effectiveness in marking the spatial presence of sometimes forgotten communities and finding ways of articulating their needs, recognizing that the initiative is a first important step in understanding what is required and taking concrete actions to make things happen.

Associação Redes de Desenvolvimento da Maré
www.redesdamare.org.br

Acessibilidade

Viva Favela oferece leitor de tela para deficientes visuais



Reportagens

Censo nas favelas é controverso

13/01/2014

Mariana Alvim | RJ

 Compartilhar 10
 Tweeter 0

um projeto



Foto: Viva Favela



Definição do número de habitantes das comunidades determina alcance das políticas públicas

Órgãos públicos e favelas estão quase sempre em descompasso. No que diz respeito à definição do número de moradores, o padrão não é diferente. Na Rocinha, por exemplo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimou que, em 2010, existiam 69.356 habitantes. As lideranças comunitárias trabalham com 165.000. No meio do caminho, a secretaria estadual de Obras, em 2009, estimou 101.000 moradores. O Instituto Pereira Passos (IPP) utiliza, em quase todos os seus estudos, os números do IBGE.

Líderes comunitários de diversas favelas dizem que, ao estimar a população para baixo, o poder público se isentaria de mais responsabilidades. “Menos população, menos investimento”, resume Lúcia Cabral, moradora do Complexo do Alemão e coordenadora do Espaço Democrático de União, Convivência, Aprendizagem e Prevenção (Educap). Funcionários do IBGE e do IPP, contudo, argumentam que a estimativa para cima, por parte das Associações de Moradores, também atende a interesse por mais investimentos.

A estimativa das populações de favelas, no entanto, está longe de ser uma tarefa simples. “Uma das características que torna difícil o estudo desse objeto, do ponto de vista demográfico e também urbanístico, é o fato de que a favela não tem um limite estático”, afirmou Fernando Cavaliere, do IPP, em debate na instituição, em 2012. A própria delimitação das comunidades, portanto, já é problemática. Para o IBGE, que no Censo 2010 passou a classificar e estudar os “aglomerados subnormais” (favelas, grotas, palafitas, etc.), são três os critérios: os aglomerados devem reunir um mínimo de 51 casas com ocupação ilegal da terra, além de apresentar urbanização e oferta de serviços públicos precários. A prefeitura do Rio de Janeiro e o IPP trabalham com definição parecida (a exceção é que as favelas devem ter um mínimo de 100 domicílios).

Início
Reportagens
Ensaio
Vídeos
Revistas
Agenda
Como participa
Blogs

O que deseja procurar?

 Buscar

Login

Nome de Usuário

Senha

Lembrar-me ☐

- [? Esqueceu sua senha?](#)
- [? Esqueceu seu usuário](#)
- [? Criar uma conta](#)

Para o presidente da Associação de Moradores e Amigos do Vale (Amavale-Fallet), Flávio Mazzaro, essa definição deixa de fora muitas moradias que necessitam dos mesmos investimentos que o restante da comunidade. "Existem casas com a posse do terreno que com o tempo se degradaram e hoje não se diferenciam do resto do Fallet. No entanto, elas não são contabilizadas nas políticas públicas para as favelas", afirma Mazzaro. Para Luiz César Queiroz Ribeiro, do Observatório de Metrôpoles, a delimitação das comunidades é mesmo complicada – mas isto não deveria isentar o poder público de investir nas moradias que tenham posse do terreno, mas que sofram as mesmas deficiências das favelas.

Foto: Mariana Alvim



Algumas áreas no Fallet não são consideradas "favela" por terem posse do terreno

Diferentes metodologias, diferentes resultados

O presidente da Amavale estima que, no setor "AM e Amigos do Vale", dentro do Fallet, existam 485 moradores, ao invés dos 161 estimados pelo IPP, com base no Censo 2010. Segundo Mazzaro, este número foi obtido com uma contagem porta a porta, feita por ele. No Alemão, Lúcia conta que líderes comunitários de diversas comunidades juntaram seus cadastros e chegaram a um número de aproximadamente 190.000 habitantes. Especialistas, no entanto, questionam a eficiência dessas metodologias. "Estas pesquisas foram publicadas e documentadas? Se não, é questionável que sejam pesquisas sérias", afirma o doutor em estatística Kaizô Iwakami Beltrão, para quem os dados do Censo são quase totalmente confiáveis.

Queiroz Ribeiro, do Observatório, endossa. "Eu acredito mais na pesquisa do IBGE, que tem longa tradição no levantamento de dados e reputação internacional. Pode existir uma imprecisão mínima, mas diferenças gritantes como a da Rocinha não são possíveis", afirma, referindo-se aos dados do Censo e das lideranças da comunidade. A estimativa de 165.000, segundo o agente social e morador da Rocinha José Martins de Oliveira, é resultado de contas que se baseiam na instalação de medidores de eletricidade da Light.

Moradores apontam negligência e subnotificação no Censo

Martins, assim como muitos, relata supostas falhas na realização do Censo 2010. "Um coordenador local do Censo me disse que não conseguiu chegar nem na metade das residências aqui. Se na minha casa já faz quatro censos que nenhum recenseador passou, imagina nas áreas mais difíceis?", diz. Lúcia Cabral suspeita que os recenseadores inventem os números. José Eustáquio Diniz, doutor em demografia, admite que possa ocorrer uma subenumeração, mas esta seria mínima. "A subenumeração acontece em todos os censos no mundo. No Censo brasileiro de 2010, há estimativas de que ela ficou na ordem de 1 a 3% da população recenseada", diz.

A Assessoria de Imprensa do IBGE refutou que a negligência dos recenseadores e supervisores tenha sido sistemática, argumentando que o processo passa por preparação e revisão rigorosas. Para Cavalieri, do IPP, os dados do IBGE são satisfatórios, já que a delimitação dos "aglomerados subnormais" é feita em conjunto pelas duas instituições (existe uma pequena diferença no número de habitantes de favela estimados pelo órgão municipal, que é 3,1% maior).

Foto: William de Oliveira



Secretaria Estadual de Obras realizou seu próprio censo para comunidades como a Rocinha

Kaizô Iwakami Beltrão lembra que outro possível motivo para que os números sejam tão diferentes é que o Censo acontece a cada dez anos e, neste período, a população pode crescer. Por esta defasagem, a Secretaria Estadual de Obras optou por encomendar censos na Rocinha, em Manguinhos e no Alemão para realizar grandes empreendimentos como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Em nota, a Secretaria afirmou: "o censo do IBGE não representa a totalidade dos moradores locais pois foi realizado em dois meses e o nosso ficou

mais de um ano na comunidade. Outro aspecto bastante comum na Rocinha é a existência de uma moradia, cujo acesso se faz por dentro de outra e com isso pode ter

havido subnotificação”.

Flávio Mazzaro diz que o uso dos dados do IBGE pelo IPP o irritam. “Os dados usados pelo IPP em sites como o da UPP Social são gerados a partir de uma premissa errada. Por que o IPP não faz suas próprias pesquisas?”. De acordo com Cavalieri, assessor especial da Presidência do órgão, o IPP não dispõe de recursos humanos e financeiros para realizar o imenso trabalho de recenseamento de cerca de 1.400.000 moradores de favelas. Para Luiz César Queiroz Ribeiro, este recurso existe, mas é usado em outras ações da Prefeitura. “Por que não tira o dinheiro do Porto Maravilha e investe no social? Com ¼ da população vivendo em favelas, o IPP deveria ter este tipo de pesquisa”, afirma o estudioso de planejamento urbano.

Líderes querem participação de morador no censo

Perguntados sobre o censo ideal das comunidades, todos os líderes entrevistados afirmaram que ele deve contar com a participação da população local – prática que o IBGE afirma ter adotado no Censo 2010. Luiz César Queiroz Ribeiro, no entanto, alerta que a participação de moradores deve ser feita com cuidado e supervisão. “A pesquisa domiciliar não é fácil de ser feita. É preciso muita técnica e investimento”, afirma.

Uma ação da Redes da Maré pretende mapear as particularidades demográficas do complexo, a serem publicadas em breve. O Censo da Maré, realizado em 2012, utiliza o método recenseamento e cobertura do IBGE, com base cartográfica previamente corrigida e atualizada por uma equipe de técnicos e especialistas. De acordo com Dalcio Marinho, da parceira Observatório de Favelas, o Censo do IBGE, por ter abrangência nacional, não consegue mapear as questões específicas da realidade de cada território. Assim, o Censo da Maré pretende recolher informações particulares das comunidades dali que possam contribuir para a resolução de diversas demandas locais.



Censo da Maré investiga particularidades locais

Marinho lembra que, no Censo, dados mais específicos e qualitativos são obtidos através de questionários da Amostra – ou seja, apenas uma parcela da população é consultada, diferentemente da Pesquisa de Universo. “Para o município do Rio como um todo, em função do tamanho de sua população, a expansão da amostra apresenta um ótimo grau de precisão. Mas, no caso da população de um bairro, como a Maré, a expansão dos resultados dessa amostra é demasiadamente imprecisa, portanto, não recomendável”, afirma o geógrafo. Ele adianta que o Censo da Maré contabilizou cerca de 140 mil habitantes, enquanto o Censo do IBGE de 2010 apresentou 135.810 moradores (somando, ao bairro Maré, a favela Marcílio Dias, considerada pelos moradores parte do complexo).

Em debate realizado pelo IPP, em setembro de 2012, Jailson de Souza e Silva, do Observatório de Favelas, pediu uma definição de favela alternativa ao que é definido pelos órgãos oficiais. “Em geral, a favela é tratada primeiramente através da ideia de precariedade. Nos incomoda a descrição da favela apoiada apenas na paisagem”, afirmou o geógrafo, apresentando outros critérios para caracterização, como a insuficiência de investimentos pelo estado, a alta densidade populacional e indicadores ambientais abaixo da média da cidade.

Silva questionou também o termo “aglomerado subnormal”, usado pelo IBGE que, para ele, reforça o estereótipo da precariedade. Em resposta, Wasmália Bivar, presidente do instituto, afirmou que nenhum técnico gosta do termo, mas ele corresponde a conceitos das Nações Unidas, com a finalidade de possibilitar uma comparação internacional. Além disso, ela afirmou que, apesar de válidas, as reivindicações por definições de favelas mais alternativas são dificultadas por aspectos técnicos. “O conceito do IBGE se concentra na dimensão urbanística, não considerando dimensões antropológicas e históricas, por exemplo. Em primeiro lugar, porque se perderia a comparabilidade internacional; em segundo lugar, porque precisaríamos de análises que não são diretamente observáveis”, afirmou, lembrando que para o trabalho com terras indígenas, por exemplo, o instituto conta com delimitações realizadas por terceiros - resultado de uma investigação histórica e antropológica.

1 Comment

Viva Favela

 Login ▾ Recommend Share

Sort by Best ▾



Join the discussion...

**Rogerio Santos** · a year ago

O problema é a definição de 'favela' por parte do IBGE...

  · [Reply](#) · [Share](#) ▸ Subscribe Add Disqus to your site Privacy[urbanização](#)[demografia](#)[QUEM SOMOS](#)[ACERVO](#)[OFICINAS](#)[PARCEIROS](#)[CONTATO](#)

globo.com

globo.com

- [g1](#)
- [globoesporte](#)
- [gshow](#)
- [famosos & etc](#)
- [vídeos](#)
- [ASSINE JÁ](#)
- [CENTRAL](#)
- [E-MAIL](#)
- [globomail free](#) [globomail pro](#)
- [ENTRAR >](#)
- [ENTRE](#)



MENU

[G1](#)[Rio de Janeiro](#)

BUSCAR

MENU

[G1](#)[Rio de Janeiro](#)

BUSCAR

23/07/2014 07h50 - Atualizado em 23/07/2014 07h50

Censo aponta bares e salões como principais atividades da Maré, Rio

Este foi o primeiro levantamento econômico feito na região.

Dados vão ajudar a impulsionar empreendedores do conjunto de favelas.

Do G1 Rio

Recomendar < 52

Bares e salões de beleza são as principais atividades comerciais do Conjuntos de Favelas da Maré, em Bonsucesso, no Subúrbio do Rio. As informações fazem parte do primeiro censo econômico da região feito pela Redes da Maré em parceria com o Observatório das Favelas divulgado nesta quarta-feira (23).

Segundo a pesquisa, o conjunto formado por 16 favelas, tem 130 mil habitantes, dos quais nove mil trabalham em estabelecimentos dentro da própria comunidade. A pesquisa analisou os dados colhidos em 2.953 estabelecimentos locais.

Com isso, os pesquisadores descobriram que 66% desses 2.953 empreendimentos são voltados para o comércio, 33% para serviços e 1% para indústria. No comércio, 660 estabelecimentos (22,4%) são bares, 307 (10,4%) são salões de beleza, 216 (7,3%) estão voltadas para o comércio de roupas, 138 (4,7%) são mercados e 131 (4,4%) são lanchonetes.

A pesquisa também mostra que 87,6% desses empreendimentos têm um único dono, sendo 60% gerenciados por homens e 75,6% são informais.

E a população anseio por desenvolvimento. A maioria dos pedidos dos comerciantes é que existam bancos (23,2) na comunidade. Eles também desejam mais segurança (8,7%), saneamento (4,6%), cursos de qualificação (3,4%) e urbanização (3%).

A diretora da Rede de Desenvolvimento da Maré Eliana Souza Silva diz que a pesquisa traz um conjunto significativo dos desejos e necessidades da comunidade. Também ajuda a entender o perfil dos empreendedores da região de maneira profunda.

“A pesquisa ajuda a entender que existe um desejo desses empreendedores de ser organizar, buscando se qualificar e melhorar seu negócio do ponto de vista da gestão”, disse a diretora.

tópicos:

- [Rio de Janeiro](#)

veja também

- [Procon-RJ encontra irregularidades em estacionamentos de shopping](#)

Todos os nove estacionamentos fiscalizados foram multados. Falta de aparelho eletrônico que identifica vagas foi um dos problemas.

23/07/2014



- [Polícia ouve guardas sobre menor sumido após crime no Sumaré, Rio](#)

23/07/2014

- [Rio tem quarta-feira ensolarada; temperatura máxima será de 30°C](#)

Não há previsão de chuva para a Região Metropolitana. Termômetros na Região Serrana devem registrar máxima de 21°C.

23/07/2014

- [Motorista morre ao despencar de viaduto na Barra da Tijuca, Rio](#)

Acidente foi na altura da Alvorada; carro teria derrapado em óleo. Acidente ocorreu na madrugada desta quarta-feira (23).

23/07/2014



• Link

Seu nome

Seu e-mail

Enviar para

Comentário 140 caracteres

Verificação de segurança

 [Atualizar imagem](#)

Digite os caracteres ao lado para enviar

Seu Nome

Seu E-mail

Cidade onde reside

UF ▼

Gênero

☒ M ☐ F

Assunto ▼

Mensagem

 [atualizar imagem](#)

Digite as palavras ao lado para enviar sua matéria

[enviar mensagem](#)

Seu voto foi efetuado com sucesso



 Nike Mercurial Vortex Campo In... A PARTIR DE 3 x R\$ 31,63	 Nike Mercurial Vortex Campo Ad... A PARTIR DE 3 x R\$ 28,31	 Simulador de Caminhada Kenkorp... A PARTIR DE 12 x R\$ 35,93	 Caloi TRS Aro 26 A PARTIR DE 12 x R\$ 62,49	 Nike Mercurial Vortex Campo In... A PARTIR DE 3 x R\$ 31,63
ELETRDOMÉSTICOS	ELETRÔNICOS	ESPORTE E LAZER	FOTOGRAFIA	GAMES

Imprimir

- [Quem Somos](#)
- [Fale Conosco](#)
- [Anuncie](#)
- [Receba PÁGINA 22](#)

22

• [Hor](#)
 • [Age](#)
 • [Blo](#)
 • [Esp](#)
 • [Gui](#)
 • [P22 Indica](#)
 • [Retrato](#)
 • [Revista](#)



Inovação
para sustentabilidade em
MPE

A chamada e a apresentação de casos foram prorrogadas até 19 de junho.

Clique aqui e participe!

Informação para o novo século

Edição 69

08.11.2012

Labirinto decifrado

[0 Comentários](#) por Leticia Freire # em [69](#)

COMPARTILHE:



Censo Maré revela nova cartografia na cidade do Rio de Janeiro. Trata-se de um projeto de desenvolvimento local que contribui para melhorar a qualidade de vida em um dos bairros mais populosos do município



Foto de Marco Derksen

O mais novo instrumento e primeiro produto do Censo Maré acaba de ser entregue à sociedade. No *Guia de Ruas da Maré* estão reunidas – de forma detalhada – mais de 700 ruas, travessas e becos das 16 favelas que formam o Complexo da Maré, na Zona Norte do Rio. “Trata-se de um ousado projeto de desenvolvimento local”, revela Dalcio Marinho, geógrafo e coordenador do Censo.

Esta é a primeira vez que a cartografia da área recebe um mapeamento completo de logradouros. A iniciativa visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seus mais de 130 mil moradores. O conjunto de informações reunidas e sistematizadas ajudará a subsidiar as políticas públicas necessárias para garantir o desenvolvimento da região. “Isso faz diferença na forma de como os investimentos são direcionados para o local”, sinaliza o coordenador do Censo.

Entre 160 bairros do Rio de Janeiro, a Maré é o nono mais populoso, com um contingente de moradores tão expressivo quanto o de Copacabana ou da Barra da Tijuca. “No entanto, cabe a pergunta: quanto do orçamento vai para esses bairros e quanto vem para a Maré?”, pontua Marinho.

A existência de vieses decorrentes da estigmatização da favela como locus da violência, barbárie, carência e falta de higiene também afeta tanto a vida dos moradores como o direcionamento de recursos que supram as demandas públicas locais. “Garantir a visibilidade e o reconhecimento das favelas contribui para assegurar os direitos dos moradores e o desenvolvimento desses territórios”, destaca Jailson de Souza e Silva, professor da Universidade Federal Fluminense e diretor do Observatório de Favelas, um dos parceiros no Censo.

Marinho comenta, por exemplo, que na região não há um hospital equipado com um aparelho de raios X e que não há escolas de Ensino Fundamental suficientes para atender a população do bairro. “Os mais prejudicados são as pessoas e estamos mostrando uma fotografia única do lugar. É revelador para todos, sem dúvida. E é óbvio que mapear nossa região sinalizará deficiência e oportunidades para os investimentos públicos. Depois disso, os investimentos privados no local também crescerão.”

PRÓXIMOS PASSOS

O mapeamento da Maré foi a primeira etapa do Censo Maré, e estão sendo realizados, na sequência, o Censo de Empreendimentos Econômicos e o Censo Domiciliar da região.

Segundo o coordenador da pesquisa, Dalcio Marinho, a reação dos moradores da Maré tem sido positiva. O trabalho conta com o apoio das 16 associações de moradores locais, o que, segundo Marinho, é um feito relevante para mostrar o protagonismo das pessoas diretamente afetadas pelo trabalho. “Neste sentido, o Censo Maré é, antes de tudo, um meio de chegarmos aos moradores da Maré e discutirmos as razões de as favelas serem estigmatizadas e de serem negligenciados a seus habitantes direitos básicos reconhecidos em outras partes da cidade”, afirma.

SATÉLITES POSTOS

A atualização da base cartográfica da Maré foi feita a partir de aerofoto cedida pelo Instituto Pereira Passos (IPP), órgão da prefeitura e um dos parceiros no projeto. “Eles só tinham mapeadas as ruas principais. Tivemos de percorrer todos os quarteirões para fazer o levantamento cartográfico”, conta o geógrafo da UFRJ Felipe da Silva Alves, um dos pesquisadores do Censo.

Há cerca de quatro meses, o IPP iniciou o mesmo processo na Rocinha, Santa Marta, no Complexo do Alemão e no Morro do Salgueiro. No total, 22 comunidades pacificadas devem ser mapeadas. O Guia de Ruas da Maré pode ser retirado gratuitamente na Rede de Desenvolvimento da Maré e no Observatório de Favelas. Também está disponível [neste link](#)

Comentários

Comentários

1.  [Rogerio Santos](#) disse:
[03.12.2012 às 12:15](#)

Belíssimo material !!



Comentar...

Comentar

Plug-in social do Facebook

Tags: [cartografia](#), [Censo Maré](#), [Complexo da Maré](#), [Dalcio Marinho](#), [Felipe da Silva Alves](#), [Guia de Ruas da Maré](#), [Instituto Pereira Passos](#), [Jailson de Souza e Silva](#), [Observatório de Favelas](#), [Rio de Janeiro](#), [Universidade Federal Fluminense](#)

- COMPARTILHE:



- [adicione aos favoritos](#)
- [recomende este post](#)

Últimas publicações

- [Um fim para a dependência dos combustíveis fósseis até 2050 é possível](#)
- [O furo do capitalismo](#)
- [Mudar o mundo sem tomar o poder](#)
- [Aldeia 2.0](#)
- [Editorial – Economia reinventada](#)
- [Fase de maturação](#)
- [O poder do usuário](#)

Publicidade



- [adicione aos favoritos](#)
- [Recomende este site](#)

Redes sociais





[R7 TV](#) [Notícias](#) [Entretenimento](#) [Esportes](#) [Vídeos](#) [Rede Record](#)

Curtir 10 milhõ

g+1

Você está em: [Página Inicial](#) [Notícias](#) [Rio de Janeiro](#) [Notícias](#)

Notícias

Maré ganha guia de ruas das 16 comunidades do complexo

Exposição retrata cotidiano das favelas da Maré na década de 70

Do R7 | 28/09/2012 às 06h00

Recomendar 6 Tweetar 16 g+1 0

Pintura de Chico Moreira



Exposição retrata cotidiano de moradores da Maré nos anos 70

O Centro de Artes da Maré lançará nesta sexta-feira (28) o guia de ruas do Complexo da Maré. O guia, resultado do censo Maré, traz um mapeamento cartográfico de toda a região, composta por 16 favelas, onde habitam mais de 130 mil pessoas, na zona norte do Rio de Janeiro.

Segundo o coordenador do censo, Dalcio Marinho Gonçalves, através da publicação, será possível

reivindicar a inclusão das ruas que ainda não possuem CEP (Código de Endereçamento Postal).

— O *Guia de Ruas da Maré* é uma publicação que derruba a ideia de que a favela é o dito aglomerado subnormal. Ampliar as referências cartográficas deste território significa dar mais visibilidade às dezenas de milhares de moradas para as quais o ato de declarar o endereço ainda tem efeito

desfavorável ao morador. Este guia é uma importante contribuição para que os cariocas reconheçam este lugar como o bairro que, de fato, é.

Também acontece nesta sexta, na Maré, a exposição *A Cor da Maré*, onde

Publicidade



o artista Chico Moreira vai exibir imagens refeitas através de fotos de ruas das comunidades do complexo tiradas na década de 70.

São 12 telas que retratam cenas do cotidiano da época, como mulheres transportando água com rola-rola (barril de vinho deitado na horizontal com pneus acoplados nas extremidades e puxados com cabos de madeira), lençóis estendidos nos varais, fachadas dos barracos e barcos usados para pesca.

Morador da Maré por 20 anos, Moreira pretende trazer aos que hoje ainda vivem por lá a reflexão sobre o passado, as lutas e os avanços na região.

— A Maré sempre foi muito cheia de vida, cheia de cores.

A *Cor da Maré* estará exposta no Centro de Artes da Maré até o dia 28 de novembro e a entrada é gratuita.



CADASTRE-SE, ganhe pontos e troque por prêmios

ACOMPANHE A GRAVAÇÃO DO...
5000 PONTOS

Entre e participe

Notícias

Bahia

Brasil

Carros

Cidades

Distrito Federal

Downloads

Economia

Educação

Eleições 2014

Empregos

Hora 7

Imóveis

Internacional

Minas Gerais

Previsão do Tempo

Prisma

Rio de Janeiro

São Paulo

Saúde

Segundo a Segundo

Tecnologia e Ciência

Trânsito

Triângulo Mineiro

Entretenimento

A Fazenda

Bate-papo

Bichos

Carnaval 2015

Cartões

Cartão de Visita

Cineclick

Cinema

Decoração

Estrelando

Famosos e TV

Humor

Jogos

Jovem

Minha Vida

MINHA CONTA

Meus Dados

Extrato

Minhas Trocas

Regulamento

Sair

Esportes

Automobilismo

Copa 2014

Esportes Olímpicos

Futebol

Londres 2012

Mais Esportes

Pan de Guadalajara

Vídeos

R7 TV

Record Play

Record News Play

REC 7

Love School

R7 On Demand

Universal

R7 VC

Especiais

Reality Show

Ídolos Kids 2013

Legendários

Natal

The Love School

Serviços

R7 Ofertas

E-mail

R7 Banda Larga

R7 Concursos

R7 Coursera

R7 Cursos

R7 Delivery

R7 Dieta

R7 Educação Online

R7 Empregos

R7 Estética

R7 Imóveis

R7 Jogos

R7 Moda

R7 Móvel

Melhor na Escola

R7 Namoro

R7 Pontos

R7 Segurança

R7 Torpedo

Cursos Online

Jornais

A8 Sergipe

Correio do Povo

Folha Vitória

Rádios

Rádio Guaíba

Rádio Sociedade

Grupo Record

Banco Renner

Record Entretenimento

Record Mobile

Instituto Ressoar

Record Internacional

Record TV Network

Universal.org

TV Universal

Rede Aleluia

Rede Record

Record News

Anuncie no R7 Acessibilidade Comunicar erro Fale com o R7 Mapa do Site Termos e Condições de Uso Privacidade Faça do R7 a sua página inicial

Todos os direitos reservados - 2009-2015 Rádio e Televisão



www.iabRJ.org.br » Concursos » Plano popular Vila Autódromo e Pontilhão Cultural são os grandes vencedores do Deutsche Bank Urban Age Award

Plano popular Vila Autódromo e Pontilhão Cultural são os grandes vencedores do Deutsche Bank Urban Age Award



Os ganhadores do Deutsche Bank Urban Age Award (DBUAA) Rio 2013 são Plano Popular Vila Autódromo e Pontilhão Cultural. Escolhidos por um júri independente dentre um grupo de 170 concorrentes e uma lista resumida de quatro finalistas, o Plano Popular Vila Autódromo receberá um prêmio de 80.000 dólares em dinheiro e o Pontilhão Cultural receberá um prêmio de 20.000 dólares em dinheiro.

Plano popular Vila Autódromo

O "Plano Popular" desenvolvido pela

comunidade de Vila Autódromo juntamente com especialistas em planejamento da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal Fluminense (UFF) é um exemplo de parceria entre diferentes entidades para proporcionar uma ampla visão de como uma comunidade pode ser adaptada para melhorar os padrões de vida de todos os moradores.

As dinâmicas do Plano Popular são idealizadas para atuarem tanto como plataforma para o diálogo entre a comunidade, a universidade e as autoridades da cidade como, também, para proporcionarem um foro de discussão sobre quais ações são mais necessárias para elevar a qualidade do ambiente e da sustentabilidade da vizinhança. O júri ficou impressionado com o fato de que a iniciativa organizada há dois anos, apesar de alguns retrocessos, pareceu engajada em produzir os sucessos alcançados numa forma construtiva e proativa.

O bem sucedido Plano identificou alguns projetos e iniciativas que, se realizados, melhorariam as dinâmicas da vida urbana diária dos moradores locais de todas as idades. Em particular, o júri reconheceu os benefícios que resultariam para a comunidade com a implementação de uma creche.

O júri recomendou o projeto por estabelecer um processo de atuação entre diferentes atores na cidade e de identificação das essenciais necessidades espaciais para uma comunidade vulnerável e frágil, e apóia a construção da creche como primeiro passo na consolidação do próximo estágio do projeto.

Associação de Moradores, Pescadores e Amigos da Vila Autódromo:

www.facebook.com/vivaavilaautodromo

Pontilhão Cultural

Localizado na comunidade Maré, o Pontilhão Cultural é tocado por uma coletividade local e faz uso criativo de um espaço encontrado em uma área densa da cidade que oferece pouco espaço livre aos seus moradores mais jovens. O espaço está debaixo de uma via urbana congestionada – a Linha Amarela e muito perto da Linha Vermelha – num importante entroncamento de vias da cidade, sem nenhum espaço para tráfego de pedestres. A iniciativa transformou com sucesso esse espaço degradado, perto do Canal do Fundão, um paraíso para eventos artísticos e culturais, que é usado por grupos de jovens em diferentes horas do dia e da semana para se engajarem em atividades de lazer e aprendizado, seguras e bem organizadas, incluindo skate, concertos, pintura e outras práticas artísticas.

Anteriormente usado como desova de lixo e entulho, o Pontilhão Cultural transformou-se em um bem sucedido recurso para atividades coletivas abertas a moradores, associações de vizinhança, ONGs, artes e grupos culturais. O projeto é tocado a partir da Lona Cultural, um equipamento municipal próximo que administra uma biblioteca, uma cozinha coletiva e eventos teatrais e é organizado por dois moradores locais, entusiásticos e comprometidos, cujas atividades vão bem além dos seus afazeres diários.

O local do projeto usa o espaço de um modo criativo, mas também atua como um espaço de integração entre distintas comunidades, transformando uma fronteira local de encontros. A coletividade da Maré inclui músicos, produtores e ativistas culturais que regularmente organizam eventos abertos, performances, workshops, apresentações de vídeo, leituras, jogos, skate e outros esportes e atividades de lazer. Todos os eventos são gratuitos e atendem às demandas e aos anseios locais. Esforços estão sendo feitos para melhorar a qualidade do ambiente com iluminação, arborização, rampas de skate e playground.

O júri aprovou o projeto por envolver parcerias e construindo um lugar que incentive a coesão social no Rio e endossa a necessidade de mais investimento em equipamentos, recursos e materiais para ampliar as suas atividades para as muito diferentes comunidades da Maré.

AGENDA

EM DESTAQUE

Posse de diretoria nacional inicia nova etapa no IAB

Confira fotos e informações sobre os eventos da série "Cidade Sustentável"

Entrevistas com participantes da série "Cidade Sustentável"

Coletivo Maré: www.facebook.com/ColetivoMare

O júri também decidiu dar a mais dois projetos uma “Menção Honrosa”. São eles:

Censo Maré

Localizado na comunidade Maré desde 2010, o projeto gira em torno da criação e da implementação de uma pesquisa que descreve a realidade social demográfica dos residentes locais cuja existência não é contemplada de outra forma pelas estatísticas oficiais obtidas pelos órgãos públicos. Organizada em parceria com Redes da Maré, outras instituições e residentes locais, a pesquisa permite identificar as principais demandas sociais da comunidade e então promove formulação de políticas e propostas que podem melhorar a qualidade dos serviços públicos.

Um sub-produto da pesquisa é o desenvolvimento de um guia de ruas para a Maré que, literalmente, põe as pessoas no mapa e propicia às famílias um endereço postal identificável. Isso levou ao levantamento de sinais identificadores de rua que significam a história e a presença da comunidade e do seu povo.

O júri aprovou o projeto pela sua efetividade em marcar a presença espacial de comunidades às vezes esquecidas e em achar formas de articular as suas necessidades, reconhecendo que a iniciativa é um primeiro passo importante para o entendimento do que é necessário e das ações concretas para fazer com que as coisas aconteçam.

Associação Redes de Desenvolvimento da Maré: www.redesdamare.org.br

Agência de redes para a juventude

A iniciativa aborda a necessidade urgente de promover o empreendedorismo entre os jovens moradores de áreas excluídas para possibilitar-lhes desenvolver oportunidades, conectados a realidades econômicas e sociais mais amplas. Desenvolvida com o Observatório de Favelas e com uma rede de universidades, a Agência oferece treinamento e acesso aos jovens para impulsionarem a inovação e desenvolverem as necessárias aptidões para transformar ideias em realidade.

A Agência reconhece que comunidades jovens sem qualificação são o repositório de energia criativa entre os jovens cujas vidas frequentemente se tornaram frágeis e vulneráveis por causa de fatores externos. A rede opera nas comunidades mais desfavorecidas da cidade, fortalecendo redes sociais e impelindo a criação de redes colaborativas por indivíduos capacitados.

O júri aprovou o projeto pela sua habilidade em promover capacidade reunindo jovens no Rio, reconhecendo e otimizando o potencial dos residentes nas favelas do Rio para melhorarem suas vidas.

Avenida Brasil Instituto de Criatividade: www.agenciarj.org

O Deutsche Bank Urban Age Award foi criado para incentivar Pessoas a tomarem responsabilidade pelas suas cidades. Celebra parcerias entre cidadãos, políticos, a economia e ONGs que tentam contribuir para melhorar a qualidade de vida nas suas cidades.

Os membros do júri do Brasil são os seguintes:

Paola Berenstein Jacques, professora da Universidade Federal da Bahia;

Livia Flores, artista e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro;

Cristina Freire, curadora Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, e Fabiana Izaga, vice-presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, Rio de Janeiro.

Os membros internacionais do júri são:

Prof. Ricky Burdett, diretor da LSE Cities,

Anthony Williams, ex-prefeito de Washington DC, e

Anna Herrhausen, membro do Conselho de Curadores da Alfred Herrhausen Society.

Opinião do Prof. Ricky Burdett, presidente do júri, sobre a edição do prêmio realizada no Rio:

“O Rio de Janeiro é uma das mais dinâmicas cidades no mundo, criando oportunidades e tensões para todos os seus residentes à medida que passa por mudanças significativas. O Deutsche Bank Urban Age Award deste ano demonstra o poder das ações locais para transformarem a qualidade de vida de algumas das comunidades mais vulneráveis da cidade, criando um foco para o continuado melhoramento das condições espaciais e sociais da vida urbana.”

Mais informações sobre o prêmio, visite www.DBUAAward.com.

Like One person likes this.

IAB RJ	EVENTOS	NOTÍCIAS	CONCURSOS
Comissões IAB-RJ	Prourb promove palestra sobre política habitacional e favelas	Abea prorroga prazo para envio de artigos para o XXXIV Ensea	UIA anuncia 6ª edição do Prêmio Barbara Cappochin
Conselhos	Sistema Firjan promove Fórum de Difusão do BIM – O papel do Estado	Programa de pós-graduação da EAU-UFF completa 10 anos	IAB-SP atualiza edital do concurso para OUC de Água Branca
Departamentos	PUC-Rio reúne especialistas para discutir	IAB-RJ publica versão digital do livro	IAB-SP organiza concurso para estudo
História			

07/06/2015

Plano popular Vila Autódromo e Pontilhão Cultural são os grandes vencedores do Deutsche Bank Urban Age Award | IAB – RJ

Nossa Sede

habitação e mobilidade urbana

Cidade Sustentável

do plano urbanístico da região de Água Branca

Núcleos IAB-RJ

CAU/RJ promove atendimento e palestra de orientação em Petrópolis

Anpur anuncia apoio ao Congresso Mundial da UIA de 2020 no Rio

Reconhecimento internacional para projeto inscrito na Premiação IAB-RJ

Laboratório de Etnografia Metropolitana da UFRJ discute o Rio e suas margens

Artigo de Sérgio Magalhães em O Globo: "Livre, laica, misturada"

Concurso Internacional para complexo de prédios na China

Rua do Pinheiro, 10 | Flamengo | RJ | 22220-050 | Tel.: 21 2557-4480 / 2557-4192

ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Primeiro censo da Maré conta com 3 mil novos empreendimentos

24/07/2014 06:09

Curtir 0

Tweet 0

g+ Compartilhar 0

Compartilhar



(Salões de beleza foram contabilizados neste cálculo - Getty Images)

Três mil empreendimentos, a maioria informais, empregam nove mil pessoas no Complexo da Maré, segundo o primeiro censo econômico realizado na região, que tem 16 favelas e 130 mil moradores. A pesquisa será divulgada nesta quinta-feira (24 de julho) no 1º Seminário de Empreendedores da Maré, pelas organizações não governamentais (ONGs) Redes Maré e Observatório das Favelas. O evento acontecerá dentro do próprio complexo, às 17h30, no Centro de Artes da Maré, e vai apresentar aos empreendedores o perfil de seus negócios, para discutir possibilidades de expansão e atendimento às necessidades mais importantes.

O estudo considerou como empreendimentos lojas, barracas fixas e residências que continham anúncios de prestação de serviços na fachada. Serviços ilícitos, como a venda de material pirata, foram excluídos. Os bares e restaurantes foram os estabelecimentos mais frequentes na pesquisa, seguidos pelo seguimento de estética, como salões de beleza e barbearias, e de vestuário. Em média, os estabelecimentos empregam 2,94 pessoas, sendo que 76% dos trabalhadores moram na própria Maré. O censo também identificou que uma das necessidades da comunidade é o acesso a serviços bancários, como crédito. A ausência de agências bancárias no complexo e a falta de informação sobre questões financeiras prejudicam e, muitas vezes, impedem a formação de novos empreendimentos.

A formação de novos negócios e, principalmente, os sonhos dos brasileiros de montar o próprio empreendimento fazem parte de uma grande parcela da população. A **Editora Senac Rio de Janeiro** disponibiliza o livro “Desperte o Empreendedor em Você”, de autoria de Jorge Duro e Bonavita. Adquira aqui. (<http://www.rj.senac.br/editora/bookdetails/23>) Destinado às pessoas que se interessam pela área de administração, o **Senac RJ** disponibiliza diversos cursos no ramo. Saiba mais (<http://www.rj.senac.br/cursos/lista/1/0/administracao>).

Fonte: *Senac RJ* ()



*Guia de beleza e juventude |
a arte de se cuidar e elevar a
autoestima (2ª edição
revista e atualiza*

Andréa Serra, Marcia Cezimbra, Maria

Paulina Villarejo Kede
**COMPLEMENTE
SUA FORMAÇÃO**

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Auxiliar Administrativo

Parcelas a partir de

R\$147,46

MAIS SOBRE O CURSO

[\(/CURSOS/ADMINISTRACAO-](#)

LOGÍSTICA
E-FINANÇAS/AUXILIAR--

ADMINISTRATIVO)

Técnico em Logística

Parcelas a partir de

R\$270,21

MAIS SOBRE O CURSO

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS -

EM-LOGÍSTICA)

**Auxiliar de Recursos
Humanos**

Parcelas a partir de

R\$136,93

MAIS SOBRE O CURSO

(/CURSOS/ADMINISTRACAO-

E-FINANCAS/AUXILIAR-DE-

RECURSOS-HUMANOS)

(https://www.facebook.com/SenacRioGrandeRJ/)

*Escreva aqui seu email para receber nossas novidades***Enviar****Cursos**

Unidades

O Senac

Outros

© Copyright Senac RJ 2015



Publicado em *Agência Brasil* (<http://agenciabrasil.ebc.com.br>)

[Início](#) > Primeiro censo no Complexo da Maré contabiliza 3 mil empreendimentos

URL: <http://agenciabrasil.ebc.com.br>

Versão para impressão

Primeiro censo no Complexo da Maré contabiliza 3 mil empreendimentos

- 23/07/2014 12h48publicação
- Rio de Janeirolocalização

Vinícius Lisboa - Repórter da Agência Brasil Edição: **Valéria Aguiar**



Primeiro censo no Complexo da Maré contabiliza 3 mil empreendimentos
Fernando Frazão/Agência Brasil

Cerca de 3 mil empreendimentos, a maioria informais, empregam 9 mil pessoas no Complexo da Maré, contabilizou o primeiro censo econômico realizado na região, que tem 16 favelas e 130 mil moradores. A pesquisa será divulgada amanhã (24) no 1º Seminário de Empreendedores da Maré, pelas organizações não governamentais (ONGs) Redes Maré e Observatório das Favelas.

O evento acontecerá dentro do próprio complexo, às 17h30, no Centro de Artes da Maré, e vai apresentar aos empreendedores o perfil de seus negócios, para discutir as possibilidades de organização e atendimento das necessidades.

"A pesquisa mostra a possibilidade de gerar oportunidades para quem mora aí dentro. Mostra que a Maré tem uma economia potente, que emprega mão de obra local, atende a clientes locais e tem até fornecedores locais", analisou o geógrafo Dalcio Gonçalves, que trabalha na ONG Observatório de Favelas e foi um dos coordenadores da pesquisa.

Em média, os estabelecimentos empregam 2,94 pessoas, e, de acordo com Dalcio, 76% dos trabalhadores moram na própria Maré.

O estudo considerou como empreendimentos barracas fixas, lojas e residências em que havia anúncio de prestação de serviços na fachada. Serviços ilícitos, como a venda de pirataria, foram excluídos. Os bares e restaurantes foram os estabelecimentos mais

frequentes na pesquisa, seguidos pelo seguimento de estética, com salões de beleza e barbearias, e de vestuário.

"Sem dúvida, um território em favela, o espaço público é bastante utilizado pelas pessoas. O ambiente de convivência é muito intenso. Os bares, por exemplo, são pontos privilegiados para estes encontros. Eles materializam bastante isto. E não há dúvida de que esta ambiência dos espaços públicos, também estimula os cuidados com a aparência", explica o geógrafo, que também menciona a falta de equipamentos culturais, como cinemas e teatros, como um reforço a essa dominância dos bares.

O censo também identificou que uma das necessidades desses comerciantes é o acesso a serviços bancários, como crédito. A ausência de agências bancárias no complexo e a falta de informação sobre instrumentos financeiros estão entre os motivos.

Fale com a Ouvidoria ^[1]

Tags

- Complexo da Maré; Mercado Informal; Empreendimentos; Comércio ^[2]

URL de origem: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-07/censo-contabiliza-3-mil-empreendimentos-na-mare-e-sera-apresentado-amanha>

Links

[1] <http://www.ebc.com.br/sobre-a-ebc/ouvidoria>

[2] <http://agenciabrasil.ebc.com.br/tags/complexo-da-mare-mercado-informal-empreendimentos-comercio>



In partnership with



28 July 2014 12:15 PM • Views: 393 • Score: 1

Remando a favor da Maré: Censo revela os potenciais da favela carioca

Tweeter 3

Gosto Partilhar 153

by Elidia Vidal [Follow](#), NINJA [Follow](#)

“Que não sejam outros setores da sociedade, que desconhecem a realidade cotidiana de uma favela, que venham determinar como uma favela deve ser. Mas que os próprios moradores da Maré possam determinar o que precisa ser melhorado, desenvolvido”, diz o geógrafo e mestre em estudos populacionais, Dalcio Marinho Gonçalves, no ‘1º Seminário de Empreendedores da Maré: compartilhando experiências e possibilidades’. A apresentação dos resultados trouxe estatísticas relativas ao primeiro censo do local, com resultados reunidos em um livro - que conta com um catálogo dos empreendimentos -, lançado na última semana.



Foto: Francisco Valdean – Imagens do Povo

Com cerca de 140 mil moradores, 16 comunidades, e sendo o nono bairro mais populoso da cidade do Rio de Janeiro, com significativas demandas sociais e econômicas, a criação no Censo possibilita um maior engajamento comercial, criativo e empreendedor por parte dos moradores, que passam a conhecer mais a fundo sua realidade e necessidade para melhores condições de vida e trabalho. “Uma das formas de se dar visibilidade a territórios como o da Maré é através da produção de conhecimento, e a gente sempre buscou essa produção específica da realidade local”, afirma Dalcio.





Foto: Mídia NINJA

Realizado em 2013 pela Redes da Maré em parceria com o Observatório de Favelas, o censo pesquisou negócios em todo o território do complexo, chegando ao número de 3.182 empreendimentos, que empregam aproximadamente 9.371 pessoas – a maioria moradora da região. Sendo os setores dominantes: comércio, com 66%, e serviço, com 33%.



Resultado do primeiro Censo da Maré trás resultados em livro, que também conta com um catálogo dos empreendimentos locais. Foto: Mídia NINJA

O projeto, realizado pelos moradores da Maré – que foram treinados dentro de uma metodologia técnica -, também tem como objetivo pesquisar e produzir conhecimento sobre o território de forma a subsidiar a elaboração de políticas públicas e ações integradoras.

“A gente produz conhecimento sobre a realidade para que esta seja melhor observada e que a Maré não seja mudada de fora pra dentro, apenas, muitas vezes marcada por estereótipos e estigmas. Que a Maré mude também por uma consciência, por um auto conhecimento, e que os moradores possam ter uma participação ativa. Não é o simplesmente mudar, é mudar a partir e através do apoio daquilo que os empreendedores realmente esperam e desejam”, salienta Dalcio.

Read more:

[Cidade](#) | [Empreendedorismo](#) | [Favela](#) | [Política pública](#) | [Rio de Janeiro](#) | [Sociedade](#)

MORE ARTICLES SUGGESTED FOR YOU

Jovem Negro Vivo na Maré: para romper o silêncio Nem uma a menos! O grito que ressoou no Congresso da Nação de Argentina



Dia Nacional de Lutas: “É aqui que a gente constrói a democracia” Transnacional, anti-nacionalista, anti-racista e anti-capitalista: Blockupy

Fórum das Juventudes da Grande BH publica nota em repúdio a candidatura de Aécio Neves De hashtag a movimento social nacional: Ascensão e desafios do #BlackLivesMatter

Homossexualidade vai deixar de ser crime em Moçambique 'Vim me ver, me visitar' disse Gilberto Gil, tropicalista e um dos maiores artistas brasileiros durante a República

Hoje devia ser feriado nacional Acesso à informação: Da revolução à evolução

Professores do RJ em estado de greve Angola - RSF disponibiliza livro de Rafael Marques sobre corrupção em Angola



Livro de ervas medicinais conhecidas e estudadas no Acre por um pajé da etnia Huni Kuin é lançado no Rio de Janeiro Sarau do Amanhecer: é a Juventude que voa

Acesso à informação: Da revolução à evolução Professores do RJ em estado de greve



Angola - RSF disponibiliza livro de Rafael Marques sobre corrupção em Angola Livro de ervas medicinais conhecidas e estudadas no Acre por um pajé da etnia Huni Kuin é lançado no Rio de Janeiro

Sarau do Amanhecer: é a Juventude que voa Brasil: Crise Penitenciária Impulsiona Reforma

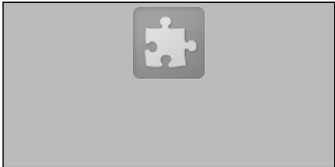
Um terço dos policiais brasileiros pensa em sair da corporação Novos olhares. A partir da Cultura



'Pobres são considerados traficantes e ricos são considerados usuários'. Confira palestra com Cristiano Maronna Remodelar a ISS

Greve de fome em apoio aos professores e funcionários públicos do estado do Paraná Jornalistas e ativistas de direitos humanos discutem prisões arbitrárias

Calaram a Coruja do Vale





ACONTECE

SELECIONE UMA UPP ▼

22/07/2014

Maré recebe seminário sobre empreendedorismo

Objetivo do evento é contribuir com o crescimento da economia local

 +1 0

Compartilhar

 0

 Compartilhar

 IMPRIMIR


O seminário de empreendedorismo vai ser realizado no Centro de Artes da Maré / Marcelo Tabach

Alfredo Mergulhão

As atividades comerciais e serviços predominantes nas comunidades, as oportunidades de crescimento da economia local e o modo pelo qual os comerciantes da Maré podem se organizar para aumentar a criatividade nos negócios e ampliar a produtividade. Esses temas estão na pauta do "1º Seminário de Empreendedores da Maré: compartilhando experiências e possibilidades", que será realizado nesta quinta-feira, 23 de julho, no Centro de Artes da Maré, das 17h30 a 22h.

O evento faz parte do projeto Censo Maré, desenvolvido pela Redes da Maré em parceria com o Observatório de Favelas. Pode participar qualquer pessoa interessada no assunto, mas o seminário é voltado, sobretudo, para comerciantes, prestadores de serviços, instituições atuantes na Maré.

A intenção é mostrar ao público quais são as características socioeconômicas da Maré. Desse modo, o empreendedor poderá planejar melhor suas ações e perceber oportunidades. As inscrições devem ser feitas até quarta-feira, 22 de julho, no link abaixo:

<https://docs.google.com/forms/d/176d4L5Do6kMCAGyFnby8zZISQmr86r4olV8iEgbCeT4/viewform>

VEJA TAMBÉM

02/06/2015 - Reformadas as bases de sete UPPs

02/06/2015 - Bailes Funk contemplados por edital da SEC começam em junho

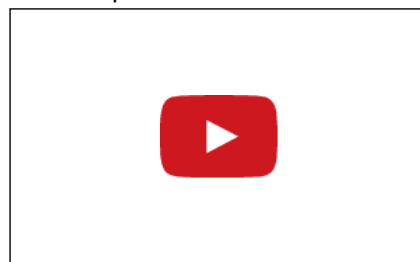
01/06/2015 - Último dia para as inscrições no Circuito Favela Criativa

30/05/2015 - Policiais fazem campanha para incentivar denúncias anônimas

[VER OUTRAS NOTÍCIAS](#)

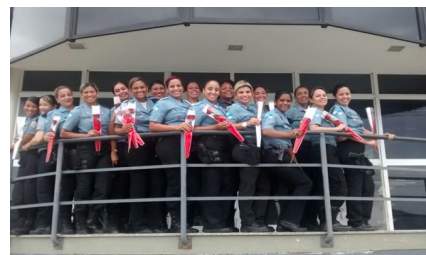
VÍDEOS

Martinho da Vila elogia UPPs_ deveria ser implantado há muito tempo


[VER TODOS OS VÍDEOS](#)

FOTOS

Policiais das UPPs são homenageadas pelo Dia Internacional da Mulher


[VER TODAS AS FOTOS](#)

[▲ VOLTAR AO TOPO](#)

RECEBA NOTÍCIAS DAS UPPs

Cadastre o seu e-mail

OK

SECRETARIA
DE SEGURANÇA

0

Recomendar

0

Tweeter

0

UPP - Todos os direitos reservados | [Home](#) | [Acontece](#) | [Termos de uso](#) | [Contato](#) | [FAQ](#) | [Sitemap](#)

Publicação traz dados de negócios de 16 comunidades que formam o Complexo da Maré, no Rio de Janeiro 21/10/2014 15h38min | Susana Sarmiento

A ideia inicial era desenvolver um censo econômico. Para isso, um grupo de pesquisadores da própria comunidade colaborou na atualização de dados da base cartográfica e nas entrevistas com os empreendedores do espaço. Todas essas informações resultaram na construção do **Censo de Empreendimentos Maré**, desenvolvido pela [Redes da Maré](#), que reúne 16 associações de moradores dessa região, e [Observatório de Favelas](#). Recebeu apoio da ActionAid, da Fundação Ford e do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF). Foi lançado durante o *1º Seminário de Empreendedores da Maré: compartilhando experiências e possibilidades*, no final de julho deste ano, no Centro de Artes da Maré, no Rio de Janeiro.

É importante contextualizar que a Maré é um dos maiores complexos da cidade do Rio de Janeiro, com 140 mil moradores de 16 comunidades e 40 mil domicílios. Há 17 escolas públicas, nove postos de saúde e uma unidade de atendimento social. Até hoje não possui agências dos Correios e bancárias. As comunidades que formam esse complexo são: Morro do Timbau, Baixa do Sapateiro, Conjunto Marcílio Dias, Parque Maré, Parque Rubens Vaz, Parque Roquete Pinto, Parque União, Praia de Ramos, Nova Holanda, Conjunto Esperança, Vila do João, Vila do Pinheiros, Conjunto Pinheiros, Conjunto Bento Ribeiro Dantas, Nova Maré e Salsa e Merengue.

O objetivo principal dessa iniciativa foi produzir conhecimento sobre o cotidiano dessa região do Rio de Janeiro, mostrando quem são e como vivem os moradores, além de atualizar sua base cartográfica. Para isso, o censo também pesquisou 2.953 unidades comerciais, ou atividades empreendedoras individuais. Dessa forma, conseguiram reunir dados sobre o tipo e a gestão dos empreendimentos: número de empregados, de formalizados; razões para permanecer na informalidade; endividamento; uso de tecnologia, entre outros dados. Também é possível traçar um perfil do empreendedor, com informações sobre sexo, idade, escolaridade, raça, atividades anteriores e origem do capital para a formação do negócio.

Segundo Dálcio Marinho, geógrafo e diretor de políticas urbanas do Observatório de Favelas, essa publicação é resultado de um programa chamado **A Maré que Queremos**, desde 2010, uma iniciativa de articulação junto com as associações de moradores. A ideia inicial era fazer um levantamento detalhado com dados socioeconômicos sobre a realidade dessa região, com uma metodologia específica. O primeiro passo foi atualizar os dados da base cartográfica, em parceria com o [Instituto Pereira Passo](#), para fornecer dados digitais geoespaciais já existentes – iniciado em 2010. “Dentro da nossa parceria, desenvolvemos um material que o órgão incorporou a seu acervo do município”.

Um ponto importante nesse estudo foi a construção do Plano Integrado e Sustentável de Desenvolvimento Local para a Maré para ampliar a articulação junto a outras instituições comprometidas com o tema da favela da/na cidade.

Após essa etapa da atualização dos dados cartográficos, houve a construção do Guia de Ruas da Maré, uma publicação com duas edições – 2012 e 2014, contendo o mapa geral da Maré e do território de cada uma de suas comunidades, com o nome dos logradouros e o respectivo CEP. Já o *Censo de Empreendimentos Econômicos da Maré*, é considerado o terceiro resultado do Censo Maré.

A pesquisa de campo começou em 2012, que durou 20 meses. Os agentes de campo foram moradores da região da Maré, em especial estudantes. As associações de moradores ajudaram na mobilização e articulação, de ir até a comunidade, fazer a divulgação por meio de cartazes e outras formas de comunicação.

Uma das dificuldades, apontadas por Dálcio, foi a falta de tempo dos empreendedores para concederem entrevistas. Em geral, só trabalhar uma pessoa nos negócios e o horário de funcionamento é bem amplo, porque o empreendedor atende clientes e fornecedores e as demandas do próprio negócio. Muitas visitas foram necessárias. Mesmo com essa situação, conseguiu atingir a meta de consultar 92% desses negócios em todos os espaços que compõem a Maré. “Contabilizamos 3.182 empreendimentos, tentamos todos, mas conseguimos entrevistas com 2.953”, pontuou.

Os negócios

No *Censo de Empreendimentos Maré*, o foco foi atividades desenvolvidas com fins lucrativos e uma publicidade colocado do lado de fora do negócio, conforme informou Dálcio. Foram registradas somente as atividades empreendedoras individuais que são visíveis na rua, seja por letreiro, ou pintura na fachada, ou uma prateleira na janela, ou uma banca na calçada, entre outros elementos.

Dessa forma, foram visitados serviços de manicure, o comércio de sacolé (refresco congelado em pequenos sacos plásticos), de explicador (aula particular de reforço escolar), de doces industrializados, a produção de salgadinhos, pequenos consertos de roupas, entre outros.

A partir da página 70, o leitor conta com um guia de empreendimentos da Maré, um catálogo de comércios e serviços da região. Consiste em um material de divulgação do comércio e dos serviços disponíveis na localidade, com nomes dos negócios, produtos ou atividades oferecidas, acompanhado de endereços e contatos (telefônicos ou da internet). São incluídos: acessórios femininos, bazar, costureira, cuidadora de crianças, decoração de ambiente, dentista, cestas básicas, colchões, serviços de contabilidade, livros, filmes e DVDs, joias, serralheria/vidraçaria, telemensagens, televisão, marmoraria, massas alimentícias, material de construção, entre outros.

Para desenvolver esse material, foi necessário coletar a autorização por escrito do empreendedor, ou de um responsável pelo estabelecimento. Ao todo, 2.469 empreendedores autorizaram a presença na publicação, que corresponde a 83,6% dos pesquisados.

Resultados

O levantamento contou 3.182 empreendimentos na Maré e realizou entrevistas em 92,8% deles, isto é, em 2.953. O percentual de cobertura em cada comunidade variou de 92%, no Parque Roquete Pinto, a 95,2%, em Nova Holanda.

Foram vários fatores analisados. As atividades dos empreendimentos são: comércio (66%), serviços (33,3%) e indústria (0,7%). Entre os tipos de atividades econômica mais frequente na Maré, os três no topo do ranking são: bar (22,4%), beleza e estética (10,4%) e roupas (7,3%).

Outro ponto importante é que a maioria dos negócios são informais (75,6%). Quando questionados sobre sua intenção de regularizar o negócio: 47,7% não tem intenção e nunca tentou, enquanto 2,7% respondeu que tem intenção, mas já tentou. E 33,8% tem intenção, mas nunca tentou. Em relação ao motivo, a maioria respondeu que não sente necessidade de se formalizar, porque os fornecedores e/ou clientes não exigem, 37,7%; em segundo ficou aqueles que falaram que não se regularizou por causa das taxas e impostos elevados, com 32%.

A maioria não possui sócios (86,6%), nem usam computadores e internet (78,4%). Já 84,6% não possuem dívidas.

"O uso da informática pessoalmente é bem disseminado na Maré. As pessoas em geral utilizam a ferramenta na vida pessoal e não aplica em seus negócios. Não conseguem perceber a importância que possuem no funcionamento da sua atividade para planejamento, controle de estoque, fluxo financeiro", comentou Dálcio.

Em relação ao perfil da mão de obra, 76,4% são residentes da Maré e 23,6% não são residentes da região. Em relação ao número de trabalhadores nesses negócios, homens predominam com 57,2%, enquanto 42,8% de mulheres. E metade desses homens possuem menos de 45 anos, sendo que predomina a formação com ensino fundamental completo ou médio incompleto (53,2%).

O último dado dessa parte da publicação traz uma tabela com 27 sugestões ou reivindicações dos entrevistados para o desenvolvimento da economia local. Entre as opções, lideram: serviços bancários na localidade (23,2%), mais segurança/redução da violência/fim do tráfico de drogas (8,7%), saneamento básico (4,6%), cursos de qualificação profissional/cursos de gestão (3,4%), urbanização/pavimentação/melhoria da circulação nas ruas (3%) e correios (2,9%).

Serviço:

Título: Censo de Empreendimentos da Maré

Organizadores: Observatório de Favelas e Redes da Maré

Páginas: 192

Distribuição gratuita: <http://goo.gl/Ka3ftW>
